

Agricultores inovam no plantio

Rede Terra implanta forma de produzir sem utilizar agrotóxicos.

Página 10



Banco de imagens



Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

Ano IV • Edição 22 • Agosto de 2013 • www.unisol.coop

Ruas do Sul têm grelhas da Ecouni



Divulgação

Quem passa pela região central de Joinville (SC) pode conferir de perto o produto

A grelha Ecouni, produto sustentável da Unisol atualmente fabricado pela Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), tornou-se um sucesso em parte da região Sul do País. Atualmente, há mais de três mil unidades espalhadas por municípios de Santo Cata-

rina, do Paraná e do Rio Grande do Sul. A Prefeitura de São Francisco do Sul (SC) já planeja comprar mais peças para colocar nas ruas da cidade. O material, feito a partir de plásticos reciclados, é mais barato que os tradicionais construídos a base de concreto.

Páginas 6 e 7

PERFIL

Quando poema e trabalho se misturam

Página 12

INTERCÂMBIO

Cadeia do leite do Paraná vai ser aprimorada

Página 8

País vai ganhar nova moeda

O PTSBrasil (Parque de Tecnologia Social), de Curitiba (PR), entidade parceira da Unisol, começou a implantar uma nova moeda no País. O Neuro vai circular, em princípio, na comunidade da Vila Pantanal, bairro periférico da capital paranaense. Um Neuro vale, hoje, no câmbio oficial R\$ 3. A implantação de todo sistema financeiro, ainda em fase de testes, será acompanhado de perto por uma equipe do Banco Central. Página 5



Banco de imagens

DO PIAUÍ PARA O SUL E SUDESTE - A Comapi, Casa Apis e a Cocajupi, cooperativas do Estado do Piauí, participaram da 9ª edição da Piauí Sampa, realizada no Shopping Eldorado, em São Paulo. Foi o momento de mostrar ao público paulista um pouco do gosto dos alimentos do nordeste. Página 3

GENTE QUE FAZ

Exemplo de dedicação à cultura campestre

Página 9



Divulgação

TURISMO NO CAMPO - Você sabia que há um setorial dentro da Unisol criado para desenvolver o turismo brasileiro? A ideia é formar cooperativas e associações para receber visitantes do país e do exterior. Dentro desta área, um dos segmentos mais promissores é o do turismo rural. Página 11

Financiamento

Os associados da Unisol vão poder usufruir, em 2014, de linhas de microcrédito para empréstimos de até R\$ 15 mil a juros baixos para alavancar os seus negócios. Essa nova opção de financiamento surge graças a uma parceria da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários com a Abcred (Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças). Página 2

GERAÇÃO DE RENDA

Criação de peixes é fonte de lucros no Norte do País.

Página 8

editorial

Unisol muda comunicação para ajudar seus afiliados

O saudoso apresentador de televisão Abelardo Barbosa, mais conhecido como Chacrinha, dizia já há muito tempo em seu programa de auditório “Quem não se comunica se estrumbica”. O verbo estrumbicar existe na língua portuguesa e quer dizer se dar mal. Em suma, quem não passa adiante suas informações fica para trás, não progride, não mostra a que veio, ou seja, não existe para o seu público-alvo.

A Unisol Brasil tem, hoje, 750 empreendimentos filiados e nós nos mantemos sempre próximos deles. Pedimos a todos que também fiquem do nosso lado. Associados, sigam o conselho do Chacrinha: “Comuniquem-se”.

“Mande sua notícia. Seu assunto pode ser divulgado para veículos de comunicação de todo o País. Já imaginou a possibilidade de se ver no Jornal, Rádio ou Revista de sua região?”

Foi pensando nisso que a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil) potencializou toda sua área de comunicação. O nosso Jornal mudou a cara e está ainda mais próximo de você.

Aqui, você poderá ler, por exemplo, uma reportagem sobre o sucesso das grelhas de boca-de-lobo Ecouni, feitas com plásticos reciclados. O nosso empreendimento afiliado, a Unipol, de Santa Catarina, produz o material e o vende para várias cidades. O produto é mais barato que as tradicionais grelhas de rua e ainda por cima é feito com plástico reciclado. Foi uma solução inteligente para vários municípios. Grandes ideias trazem grandes resultados. Assim, a Unipol expande seus negócios. A reportagem sobre este assunto está neste Jornal.

Você lerá também muitas novidades sobre outras cooperativas. Perceba o quanto é importante se comunicar. Nosso Jornal é distribuído, em todo o Brasil, para dois mil formadores de opinião. Veja quanta gente poderá saber de seu negócio.

Continue mandando sua sugestão de pauta para a nossa Redação. Sua ideia de matéria vai sair nas próximas edições. Mas seu empreendimento não tem somente este canal de comunicação à disposição.

Mande sua notícia de interesse

público para nós. Vamos avaliá-la. Seu assunto pode ser divulgado para veículos de comunicação de todo o País. Já imaginou a possibilidade de se ver no Jornal, na Rádio e na Revista de sua região?

Nos dias de hoje a internet é um dos principais meios de se propagar um assunto. Divulgaremos sua história em portais conhecidos e continuaremos publicando informações sobre seu empreendimento no site da Unisol. Saiba que ao sair em nossa página virtual, você poderá passar informação para milhares de pessoas que acessam nosso conteúdo digital todos os dias.

Já deu para perceber que nossa equipe de comunicação é também a equipe de comunicação dos afiliados da Unisol. Agora, só falta você querer se mostrar para o Brasil. Aparecer ajuda a alavancar negócios. Não se esqueça disso. Esteja sempre ao lado da Unisol. Nós vamos te ajudar.



Luiz Carlos Simion
Vice-presidente da Unisol

Associados vão ter acesso a microcrédito

Estruturação para viabilizar as várias linhas de financiamento já começou

A Unisol Finanças e a Abcred (Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças) assinaram o convênio para investimento em estruturação das operações, no dia 11 de junho, durante seminário no Rio de Janeiro que contou com a participação do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

O trabalho de estruturação – que terá um custo de R\$ 2,7 milhões – inclui recursos para a compra de equipamentos, formação de agentes e medidas de expansão do microcrédito. A expectativa é de que essa etapa de adequação da Unisol Finanças se estenda por pelo menos um ano.

A nova modalidade de injeção de capital garante liberação de valores de até R\$ 15 mil. O modelo de empréstimo terá duas grandes vantagens em relação aos tradicionais bancários. A primeira é que os juros serão mais baixos. A outra é que não haverá a necessidade de garantias do credor para a liberação do dinheiro. Para fazer o pedido, bastará ser afiliado à Unisol Finanças.

“Esse convênio garantirá juros



Seminário do dia 11 de junho

mais baixos aos empreendimentos associados”, ressalta Paulo Roberto de Toledo, coordenador financeiro da Unisol Finanças. “Além disso, poderemos até pensar em formas de conceder microcrédito para empreendedores individuais e pessoas físicas”, emenda.

“Além disso, poderemos até pensar em formas de conceder microcrédito para empreendedores individuais e pessoas físicas”

FALA, COOPERADO!

“O **Jornal da Unisol Brasil** acaba de entrar em nova fase. Nesta etapa queremos ficar mais perto ainda de nossa gente. Vamos ouvir o que você pensa sobre as reportagens e por quais assuntos mais se interessa. Por isso, reservamos este espaço para críticas, sugestões de matérias ou para quaisquer outros comentários sobre a nossa linha editorial. Sua participação é muito importante. Mande seu recado pelo e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br, com nome completo e cidade de onde escreve. Se preferir, entre em contato com a Redação pelo telefone (11) 4991-2509. Participe!”

EXPEDIENTE: O Jornal Unisol Brasil é uma publicação nacional da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil), com tiragem de 2.000 exemplares. Gerência Executiva: Victor Mellão; Coordenação Editorial: Marcelo Picolo (Mtb. 26.665); Editor: Marcelo de Paula; Repórter: Evandro Enoshita; Direção de Arte: Amanda Generozo; Produção Geral: Fábrica de Notícias Ltda. Entre em contato com a nossa Redação pelo telefone (11) 4991-2509 ou pelo e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br.



Realização



Apoio



empreendedorismo

Leia outras informações sobre exportação de mel e caju em nosso site, por meio do link: www.unisol.coop/p



Cooperativas do Piauí querem conquistar o País

Empreendimentos produtores de mel e caju miram o mercado doméstico depois de anos focados nas exportações

O processo natural no desenvolvimento de uma empresa é primeiro conquistar o mercado interno para então partir às exportações. Mas esse não é o caso de três cooperativas do Piauí filiadas à Unisol Brasil. Com boa parte da produção voltada ao mercado externo, a Comapi, Casa Apis e a Cocajupi querem conquistar o mercado nacional. E dentro dessa estratégia, os empreendimentos participaram na primeira semana de agosto da 9ª edição da Piauí Sampa.

Organizado anualmente na capital paulista pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e pelo governo do Estado do Piauí, o evento tem como objetivo incentivar a formação de laços comerciais entre empreendimentos nordestinos e o mercado do Sul e Sudeste do País.

Com cerca de 80% das vendas

voltadas ao mercado dos Estados Unidos, a Comapi (Cooperativa Mista dos Apicultores da Micro-região de Simplicio Mendes) quer obter metade do seu faturamento com mel no mercado brasileiro. “A feira gera contatos. Vamos fechar um acordo de fornecimento de produtos para o Grupo Pão de Açúcar. A primeira encomenda será de 200 caixas”, conta Paulo José da Silva, gerente da cooperativa.

Conhecida na Itália, para onde exportou nove toneladas de caju em 2012, a Cocajupi (Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí) aposta na participação em eventos na região sudeste para melhorar a visibilidade da marca no País. “Nós não podemos depender muito das exportações”, comenta o Luis José da Silva, diretor industrial da cooperativa.

“Nesse ponto, todas as certifica-



Diretor Luis José da Silva, da Cocajupi, afirma que as cooperativas não podem depender apenas do mercado externo

ções que conseguimos para poder exportar se tornam um ótimo diferencial”, completa.

Fabricante de mel e derivados, a Casa Apis (Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro), de Picos (PI), tem 600 motivos para comemorar. Na feira de 2011, a cooperativa de 960 membros iniciou negociações com a rede de supermercados Wal Mart. Depois de

garantir um acordo para o fornecimento de produtos aos mercados da região nordeste, o empreendimento recebeu neste mês uma encomenda de 600 caixas de mel para os Wal-Mart das regiões Sul e Sudeste.

“A nossa expectativa é garantir só com essas encomendas um faturamento mensal de R\$ 100 mil”, destaca Maurílio César de Sampaio e Oliveira, consultor comercial da

Casa Apis.

O sucesso do empreendimento é tão grande que grupos de produtores de outros estados do nordeste querem se unir à cooperativa. “É a possibilidade de garantir um grande volume de vendas. Começamos com os pequenos varejistas do Nordeste, mas sempre tivemos em mente buscar as grandes redes”, completa Oliveira.



Venda de produtos embalados rende mais aos empreendedores do que a granel



Crise de produção mudou todo o foco das cooperativas

A forte seca que atingiu o nordeste no ano passado – a maior nos últimos 30 anos – foi a maior responsável pela mudança na estratégia de negócio das produtoras de mel da região. Com a queda na produção, a receita foi priorizar o mercado brasileiro.

A decisão, porém, não tem nada de nacionalista. O objetivo foi aumentar a lucratividade por litro

produzido já que, além da seca, a crise mundial também reduziu o número de pedidos de outros países.

“Na exportação a venda do mel é a granel. A lucratividade é atingida pelo volume comercializado. Na venda para o mercado interno o produto é comercializado na embalagem, e tem maior valor agregado”, explica o consultor comercial da Casa Apis.

curtinhas

Quer ler outras informações sobre economia solidária? Acesse www.unisol.coop



Divulgação

VERBA PARA CATADORES

Associações e cooperativas de catadores de lixo interessadas em receber recursos para incrementar seus negócios podem se inscrever na Secretaria Geral da Presidência da República até o dia 6 de setembro. O programa chamado de Cataforte 3 foi criado pelo governo federal para direcionar R\$ 200

milhões em projetos de fortalecimento e estruturação de 35 empreendimentos do setor. Outras informações e o edital da seleção podem ser encontrados no link www.secretariageral.gov.br/cataforte/edital/edital-1. O resultado final da seleção será divulgado no dia 30 de setembro.



Divulgação

ECOUNI EM BRASÍLIA

A Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), de Santa Catarina, enviou representantes para o 1º Seminário Nacional da Senaes/Pró-Catador. Organizado em Brasília entre os dias 29 e 31 de julho, pela Secretaria Nacional de Economia Solidária

do governo federal, o evento teve como objetivo integrar empresas e entidades que realizam ações de fomento às cooperativas de reciclagem. Na ocasião, a marca Ecouni, que conta com itens fabricados pela empresa com plástico reaproveitado, foi apresentada a todos os presentes.

ENCONTRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Representantes da Unisol Brasil estiveram entre os mais de 300 presentes ao Encontro da Tríplice Fronteira. Realizado pela RECM (Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul), nas cidades de Bella Unión (Uruguai) e Monte Caseros (Argentina), entre os dias 29 e 30 de julho, o evento reuniu integrantes de empreendimentos solidários dos países-sede e do Brasil. Teve como propósito o intercâmbio entre os participantes.

SELEÇÃO PARA ASSESSORES TÉCNICOS

A Unisol Brasil está com processo seletivo aberto até o dia 2 de setembro para o cargo de Assessor Técnico em Economia Solidária. As oportunidades são para profissionais em todo o País que tenham experiência comprovada em assessoria a empreendimentos solidários. O contrato de trabalho é de seis meses, com possibilidade de renovação. Outras informações podem ser obtidas na área de editais do site www.unisolbrasil.org.br.



Divulgação

HORTAS ORGÂNICAS

Já estão em operação as primeiras sete de um total de 15 hortas do sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável de Batayporã (MS). Implantadas por meio de uma parceria entre a Adeporã (Associação de Desenvolvimento Comunitário de Batayporã) e a Fundação Intera-

mericana, dos Estados Unidos, as hortas tem como objetivo gerar renda para assentados e agricultores familiares por meio da agricultura orgânica. O principal destaque do sistema é a ausência de agrotóxicos e de fertilizantes artificiais durante o plantio de hortaliças e espécies frutíferas.

DEMANDA DAS COOPERATIVAS

A Unisol Brasil quer saber como anda a 'saúde' dos seus cooperados. Por meio de questionários enviados aos associados, a entidade realiza uma pesquisa para conhecer as demandas, necessidades e o perfil das cooperativas. O objetivo é que o material sirva de apoio para o desenvolvimento de projetos e estratégias. Quem quiser participar pode entrar em contato por meio do site da Unisol Brasil. Acesse o link 'Fale Conosco' selecionando o departamento 'Coordenação Geral'.

Divulgação



AGENDA

EVENTO ENCERRA PROJETO REDE DO SUL

Representantes da Unisol Brasil estarão presentes no último encontro do Projeto Rede do Sul, a ser realizado de 2 a 4 de outubro, em Montevideu, no Uruguai. Intitulado "Da Rede do Sul à Cicopa Mercosul: Uma experiência de Intercooperação Regional e Mundial" o evento contará com participantes do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

O projeto visou promover a integração das cooperativas e demais empreendimentos da economia solidária no âmbito do Mercosul. Graças a essa integração foi possível revitalizar a Cicopa América e fundar a Cicopa Mercosul. Outra vitória foi a aproximação política de órgãos governamentais e organizações internacionais.



de primeira

Outras informações sobre o novo sistema monetário podem ser obtidas pelo link www.unisol.coop/u



Brasil terá nova moeda para circular em bairros carentes

Parceiro da Unisol cria banco e dinheiro próprio para facilitar microcrédito

Parceiro da Unisol Brasil, o PTSBrasil (Parque de Tecnologia Social), de Curitiba (PR), iniciou a implantação de um banco comunitário, o Neuro Banco, que vai funcionar com uma moeda própria, o Neuro. O novo sistema monetário será criado para oferecer microcrédito às comunidades envolvidas nos projetos sociais desenvolvidos pela entidade. Outro motivo é educar financeiramente a população que será envolvida no projeto.

Registrado na Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, o Neuro Banco só depende de um acordo com a Prefeitura de Curitiba para ter um endereço definitivo.

Um neuro vai valer R\$ 3. Sua aplicação na vida real será feita de duas formas. A primeira delas é pelas cédulas, já em fase de con-

fecção. A segunda é por um cartão magnético com chip, semelhante aos cartões de débitos tradicionais. Os cooperados trocarão a produção pelo equivalente em neuros. “Por exemplo, na hora de vender o material reciclável recolhido na rua, o catador receberá neuro e não reais”, explica Lutero Couto, diretor-presidente do PTSBrasil.

O valor equivalente ao que ele produziu no dia será creditado em seu cartão ou será pago em cédulas. O trabalhador poderá trocar a moeda por produtos e serviços em qualquer estabelecimento comercial que integre o sistema. Esses estabelecimentos estarão dentro da própria comunidade onde o cooperado vive e trabalha. Como a moeda só circula na comunidade, os moradores terão de consumir apenas no comércio do bairro.

Cédulas já foram concebidas

O novo sistema monetário nacional já foi concebido com sete cédulas de valores diferentes e, inclusive, sua circulação será acompanhada pelo Banco Central do Brasil.

O símbolo que o identifica remete para a primeira letra da palavra “Neurônio”. Representa o diferencial da inteligência humana na Criação e sistematiza a ciência do próprio Homem, da Sociedade e da Natureza. É, na visão de seus

formuladores, o ícone do conhecimento que gera valores monetários e não monetários nos diferentes sistemas econômicos.

As duas linhas paralelas simbolizam a estabilidade do Neuro a partir do alicerce do talento das pessoas e da inteligência cooperativa. A abreviatura oficial do Neuro é NEU e, como tal, terá seu pedido de registro na Organização Internacional de Normalização (ISO).



PTSBrasil quer criar no bairro uma cooperativa de reciclagem para abrigar catadores da própria localidade

Em Curitiba, Vila Pantanal será uma das primeiras comunidades a ter acesso ao Neuro

Uma das localidades onde a experiência da nova moeda começará a ser aplicada é a comunidade da Vila Pantanal, uma área de invasão localizada em Curitiba e que já conta com outros projetos do PTSBrasil, como a criação de uma cooperativa de reciclagem, cuja formação está em andamento.

A Vila Pantanal tem cerca de

15 mil moradores. A principal ocupação é de catador de sucata. “O PTSBrasil tem uma incubadora chamada Gênesis de Tecnologia Social, que está incubando esta cooperativa. Atualmente, os catadores trabalham de forma desorganizada e isso precisa ser mudado”, disse Lutero Couto.

A implantação do Neuro nesta

comunidade servirá para educar e inserir os moradores no sistema financeiro. Como o projeto envolve outras associações, cooperativas e pessoas participantes de programas de transferência de renda, a nova moeda tende a se expandir para outras áreas da cidade. “A ideia é, no futuro, implantarmos o sistema em outros estados do país”.



sustentabilidade

Grelha Ecouni faz sucesso em cidades do Sul do País

Desenvolvido pela cooperativa Unipol, de Santa Catarina, grelha de bueiro feita com material reciclável já teve mais de 3 mil unidades comercializadas em seis municípios

O custo de reposição e o aspecto mais bonito que o das grelhas de bueiro de metal ou de concreto tem levado várias cidades do Sul do País a adotar um similar em plástico reciclado. O produto em questão é Grelha Ecouni, produzida pela Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), de Santa Catarina.

Mais de 3 mil unidades do produto estão espalhadas pelas cidades catarinenses de Joinville, Guaramirim e São Francisco do Sul; Fazenda Rio Grande e Curitiba, no Paraná; e Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul.

Em São Francisco do Sul (SC), município histórico de 45 mil habitantes vizinho a Joinville, a primeira encomenda da Grelha Ecouni foi feita há dois anos. O resultado foi

tão positivo que o município planeja inclusive comprar mais unidades do produto.

“O custo benefício do produto é muito bom. Um exemplo disso é a mão de obra para a colocação da grelha de plástico, que é 30% menor do que no caso de uma peça de ferro ou concreto”, destaca o secretário de Obras do município, Giovanni Carlos Sartor.

Resultado de dois anos de pesquisas, o produto tem como principais vantagens o fato de ser rápido de fazer - a média de fabricação de uma grelha é de dez minutos - e possibilitar a confecção de acordo com a demanda do cliente. Sem contar que é feita com material 100% reciclado. “Por ser de plástico, com peças encaixadas, temos condições de elaborar o material

em vários tamanhos”, destaca Edson Pereira de Lima, coordenador da área de engenharia da Unipol.

Outra vantagem do produto é seu peso. São apenas oito quilos, massa 80% menor do que a de uma grelha de concreto, por exemplo. O resultado disso é a facilidade de troca e de transporte. Uma grelha de concreto pesa até 40 quilos. “São necessários dois homens e o uso de ferramentas para fazer a troca”, afirma Pereira de Lima. “Com a Grelha Ecouni, o trabalho pode ser feito por uma pessoa, além de ser viável transportar um maior número de produtos no mesmo carro”, complementa.

A Grelha Ecouni, sozinha, gerou aumento de 5% no rendimento mensal da empresa que, em 2012, faturou R\$ 6 milhões.

“A mão de obra para a colocação da grelha de plástico é 30% menor na comparação com peças tradicionais”



Unipol já vendeu mais de 3 mil unidades da Grelha Ecouni

ECOUNI



Resultado de dois anos de pesquisas, a Grelha Ecouni tem como uma das suas principais vantagens

Marca já foi exposta no exterior

Lançada oficialmente em abril de 2012, durante a Expo Brasil Desenvolvimento Local, em Brasília, a marca Ecouni já foi destaque dentro e fora do País.

Em setembro do ano passado, a Unisol Brasil apresentou o produto no festival da revista Internazionale. Especializada em relações internacionais, a publicação organiza anualmente um evento no qual palestrantes de vários países apresentam experiências eco-

nômicas e sociais.

No final de julho, a Unipol apresentou os seus produtos da linha em um evento de reciclagem na capital federal.

“Produto já foi apresentado em evento na Itália”

Outra reportagem sobre a marca Ecouni pode ser lida acessando o site: www.unisol.coop/v



antagens o rápido processo de fabricação



Baixo peso facilita a troca e transporte da grelha



Churrasqueira feita a partir de sobras de aço inoxidável

Fotos: Banco de imagens

Linha ecológica inclui também produtos com metal reciclado

Marca exclusiva da Unisol Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários), a linha Ecouni reúne produtos fabricados por cooperativas dentro dos conceitos de sustentabilidade. Atualmente, dois empreendimentos solidários comercializam produtos da linha.

Uma das cooperativas que adotaram a marca é a Unimáquinas, de São Bernardo do Campo (SP). Fundada em 2010, após a falência da metalúrgica Lawes, a empresa fabrica máquinas para a indústria farmacêutica. Com as sobras do aço inox utilizado na produção do maquinário, o empreendimento decidiu criar uma linha de produtos feita com o metal reciclado, que inclui lixeiras, churrasqueiras e suportes para toalhas. O material, que antes era descartado, agora rende até R\$ 10 mil mensais para a metalúrgica.

“Os empreendimentos devem apresentar diferenciais nos aspectos econômico, social e ambiental.

Cooperativa Unimáquinas, de São Bernardo do Campo (SP), produz utensílios domésticos com a marca Ecouni

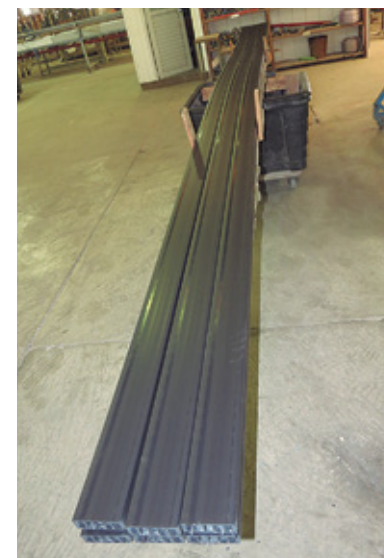
Inclusive, antes de concedermos o direito de uso da marca, fazemos a devida verificação para termos certeza de que o solicitante atende as exigências”, afirmou Gilson de Jesus Gonçalves, Secretário Geral da UNISOL Brasil.

Em breve a marca Ecouni estará nos produtos fabricados pela Cooperget, do Rio Grande do Sul; Charlotte, de São Paulo; Coopertrim, de Minas Gerais; Coopnatural, da Paraíba; e Cocajupi, do Piauí.

Presidente da Coopnatural e secretária de Mercado e Inovação da Unisol Brasil, Maysa Gadelha espera obter o selo Ecouni a tempo de lançar uma linha da marca ainda este ano.

“A Ecouni é uma marca que pode ser usada como diferencial, pois carrega o conceito de produto limpo do ponto de vista do impacto ambiental e respeito social. Por essa razão, minhas expectativas são bastante positivas, pois acredito que ela abra um mercado a mais para cooperativas como a que presido”, comentou Maysa.

Situada em Campina Grande, a Coopnatural atua na cadeia do algodão colorido.



Perfis utilizados na produção da Ecouni

Da falência à inovação tecnológica

Em 2007, 99 trabalhadores arregaçaram as mangas e assumiram a gestão da massa falida da empresa fabricante de plásticos Profiplast, de Santa Catarina. Criaram a Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville). Em seguida, a cooperativa voltou a produzir e a investir adequadamente em sua linha de produção.

Há pouco tempo, os próprios trabalhadores compraram vários novos equipamentos para dar conta

da demanda, sem perder a qualidade do que vendem. Além da certificação ISO 9001, a cooperativa conta também com a certificação RoHS (sigla em inglês para Restrição de Substâncias Perigosas). Esta última

“A Unipol fabrica 80 mil toneladas/mês de produtos plásticos e derivados”

atesta que a cooperativa não utiliza produtos nocivos na produção.

Além dos produtos da linha Ecouni, que inclui placas de sinalização e mobiliário urbano, a cooperativa atua em diversos segmentos de transformação de plástico e presta serviços para indústrias de grande porte, voltadas, por exemplo, aos ramos de refrigeração e construção civil. No total, o empreendimento fabrica 80 mil toneladas/mês de plásticos e de seus derivados.

intercâmbio

Leia outra reportagem sobre o trabalho de Daniel Lima no site da Unisol. Acesse o link www.unisol.coop/t



Banco de Imagens



Agência Brasil

Daniel Lima explica que produtividade depende de conhecer o ciclo de vida do peixe

Método de criação proporciona engorda mais rápida e custo menor

Aquicultura proporciona renda maior a produtores

Segundo coordenador da Unisol, famílias chegam a ganhar R\$ 3,5 mil por mês

“É uma renda que proporciona vida digna às pessoas”

A criação de peixes tem proporcionado renda superior a R\$ 3 mil por mês para cerca de 350 famílias. Quem afirma é o coordenador da Região Norte 1 (Tocantins, Pará e Amapá) da Unisol Brasil, Daniel

Guimarães Lima.

Os beneficiados estão ligados à Cooperativa Mista Agroindustrial Nova Redenção Concórdia (Coomac), à Cooperativa de Piscicultura em Tanques de Rede (Cooperfish) e

à Associação de Produtores Rurais de Imbaúba (Asprorim).

Cada quilo de peixe é vendido ao preço de R\$ 5. “A renda com aquicultura gira em torno de R\$ 42,5 mil por ano, o que dá R\$ 3,5

mil por mês”, garante Lima. “É uma renda que proporciona vida digna às pessoas”, completa.

Mas a produtividade depende de aplicação e de conhecimento sobre o próprio ciclo de vida dos peixes. As cooperativas e a associação procuram respeitar a quantidade máxima de 60 alevinos (embriões) por metro quadrado porque quantidade maior é prejudicial para a produtividade. “Os peixes precisam de espaço para o desenvolvimento”.

Outra técnica que tem dado bons resultados é o uso de frutas e outros tipos de alimentos naturais da região amazônica em substituição à ração industrializada.

A dieta tem possibilitado uma engorda mais rápida. Com os métodos tradicionais são necessários 12 meses para um peixe atingir o peso ideal de 1,5 quilo a 2,5 quilos. Pela nova técnica, bastam oito meses.

Projeto cria plano de negócios no Paraná

Objetivo é gerar rendimento que garanta vida digna às famílias envolvidas com a cadeia de produção do leite

A Unisol Brasil começou a desenvolver estudo que possibilitará estruturar a cadeia do leite no Paraná, com base na atuação de cooperativas voltadas à economia solidária. O trabalho é feito por meio de convênio firmado com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Banco do Brasil.

O projeto tem como base uma

“O método foi traduzido e adaptado para a realidade brasileira”

metodologia criada pela entidade canadense Desenvolvimento Solidário Internacional (DSI), sediada na província de Quebec. “O método foi traduzido e adaptado para a realidade brasileira”, explicou o assessor da direção executiva da Unisol, Alexandre Antônio da Silva.

Serão beneficiadas 11 mil famílias ligadas a seis cooperativas e a uma central de associações de empreendimentos solidários. Todas pertencem a assentamentos da reforma agrária espalhados por cidades paranaenses. A meta é permitir que os envolvidos tenham rendimento que garanta vida digna a eles e a seus familiares.

O primeiro estágio está em fase de conclusão. Ou seja, até agora, foi realizado um diagnóstico da parte associativa, mas, para finalizar esta etapa, os consultores envolvidos ainda precisam entregar um plano de negócios para a implantação de uma fábrica que funcione dentro dos conceitos da economia solidária.

“Os produtores sabem muito bem o que querem. Por essa razão, esse trabalho envolve o acompanhamento e a validação do plano de negócios por parte das pessoas envolvidas e diretamente interessadas no projeto”, afirmou Jean Bergevin, assessor da DSI, que acompanha o trabalho feito pela Unisol.



Agência Brasil

Ideia é que os cooperados conheçam todo o processo que envolve o segmento



Banco de Imagens

Jean Bergevin (esq.) e Alexandre Antônio da Silva acompanham os trabalhos

gente que faz

Leia outra reportagem sobre o trabalho de Vitor Carlos Neves no site da Unisol. Acesse o link www.unisol.coop/r



O coordenador mostra o que mais gosta de fazer



Algodão, maracujá (foto no alto à esquerda) e gergelim (à direita) são culturas cultivadas no assentamento



Vitor Carlos Neves no dia da formatura



Dos papéis para a enxada

Filho de trabalhadores rurais, Vitor Carlos Neves trocou o emprego como funcionário público concursado para investir na agricultura familiar

Conseguir um emprego no setor público é o sonho de muita gente. Mas não é o caso do técnico em agroecologia Vitor Carlos Neves, 35 anos. Filho de agricultores, ele abandonou o emprego como assistente administrativo concursado da prefeitura de Novo Horizonte do Sul (MS) para seguir o legado dos pais e ‘mexer’ com a terra. Hoje, é secretário do Núcleo de Agroecologia do Assentamento Itamarati e é coordenador do Setorial de Agricultura Familiar da Unisol Brasil.

Filho de um capataz de fazenda, desde criança Vitor sempre esteve em contato com a agricultura. Primeiro nas terras em que o pai trabalhava. Depois na propriedade que o seu pai comprou com os irmãos. Um desentendimento com os tios empurrou a família para um assentamento.

O contato com o Movimento dos Sem-Terra veio na adolescência. Aos 18 anos, o técnico em agroecologia conseguiu um emprego na prefeitura. Não foi planejado, mas, quando percebeu, Vitor já havia trocado a enxada pela papelada.

“Trabalhei em uma campanha política e acabei recebendo um cargo na administração. Depois de um tempo decidi prestar um concurso para assistente administrativo. Passei em um dos primeiros lugares”.

O trabalho era bem diferente da agricultura. Jornada de trabalho, salário fixo e férias. “Era o emprego que todo mundo queria, pois havia estabilidade e um salário bom. Remuneração maior, só a dos funcionários comissionados. Lá eu fiz de tudo e trabalhei em várias secretarias”, conta.

Mas mesmo assim ele ainda alimentava o sonho de trabalhar com a terra. Em 2001, ele conseguiu garantir um lote dentro de um assentamento. “Deram a opção de pedir uma licença e depois voltar. Mas nem pensei duas vezes. Pedi é para sair de lá”.

“Na agricultura, a rotina é muito diferente. É preciso saber trabalhar bem para garantir o sustento. Acreditar em si mesmo. Mas isso não me assustava. Sabia que o meu lugar era na terra”.

Foi então que ele percebeu que para ven-

cer como agricultor era preciso se aperfeiçoar. Fez faculdade. Um curso de tecnólogo em agroecologia. Mas não parou por aí. Hoje, faz dois cursos de pós-graduação: um em residência agrária com ênfase em agroecologia e economia solidária; outro em agroindustrialização. “A educação ajuda você a abrir a mente. Faz você conhecer novos processos e experimentar novidades”.

Casado e pai de um menino de 10 anos e uma menina de oito, Vitor destaca que não é fácil conciliar a rotina de agricultor, dirigente de associação, estudante e pai de família. “Acordo todos os dias às 5h30 e vou dormir às 23h. Eu e minha esposa trabalhamos, então tenho sorte dos meus pais ajudarem a cuidar dos meus filhos”.

E mesmo sem querer, a paixão da família de Vitor já contaminou sua próxima geração. “Meu filho sonha em ser jogador de futebol. Falei que para se dedicar ao esporte ele teria que sair do assentamento. Mas ele não se conforma. Pergunta se não tem um jeito de ser jogador e agricultor ao mesmo tempo”.

“A educação ajuda você a abrir a mente. Faz você conhecer novos processos e experimentar novidades”

PLANTAÇÃO PRODUTIVA COM TOQUE ORGÂNICO

Criado em 2006, o Núcleo de Agroecologia do Assentamento Itamarati é uma das associações que representam os trabalhadores rurais do Assentamento Itamarati. Considerado o maior do País, o assentamento tem área de 57 mil hectares, e está localizado na área de um antigo latifúndio produtor de soja.

O objetivo do grupo é o de incentivar a produção de produtos sem o uso de agrotóxicos no local. Hoje, dentre as culturas do Itamarati, estão o cultivo de produtos como o algodão, gergelim e o maracujá orgânicos.



Agricultores familiares mostram resultado do trabalho para representantes das delegações do Egito e da Unisol



Plantio circular retém água e evita erosões no terreno; adubo também é natural

Produção agroecológica beneficia famílias de Goiás

Novo sistema de cultivo implantado pela Rede Terra aumenta a produção e preserva o meio ambiente

Produzir de maneira sustentável, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, pode ser lucrativo. É o que mostra experiência da Rede Terra, de Goiás, com a implantação da Pais (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) entre seus cooperados.

O sistema beneficia 322 famílias dos municípios de Cristalina – onde fica sediada a Rede Terra –, Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás e Novo Gama. A experiência é tão bem-sucedida que chamou a atenção de entidades internacionais (ver texto nesta página) e da grande mídia do estado.

Como exemplo, os 44 pequenos produtores do povoado Mesquita, em Cidade Ocidental, adotaram o sistema de produção agroecológica. Semanalmente, os cooperados entregam 5 mil quilos de hortaliças e frutas para entidades filantrópicas, escolas e creches.

Os alimentos chegam a esses destinos por meio da Rede Terra que participa de um programa do governo federal chamado PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que possibilita a venda de parte da

produção à Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Por ano, cada produtor ganha R\$ 4,8 mil, dinheiro que serve para complementar a renda das famílias.

Para participar do PAA, o produtor tem de se preocupar com o meio ambiente. É aí que a Rede Terra oferece apoio técnico para que o agricultor adote como técnica de

plantio a Pais.

Com base no método, as hortaliças, por exemplo, são plantadas de forma circular. Dessa maneira, quando chove a água fica retida no solo e isso evita o surgimento de erosão. No meio da plantação há viveiros de galinhas. O esterco e a parte das hortaliças que não serão comercializadas são misturados e

usados como adubo. Tudo natural, sem desperdícios e sem degradação da terra.

“O sistema trouxe melhorias. Recebemos recursos por conta do projeto (PAA) e a gente paga com um terço da mercadoria”, conta Paulo Alves, um dos produtores que adotou a nova técnica.

A Pais, além de reduzir o custo de

produção de hortaliças e frutas em até 30%, tem ajudado, junto com o PAA, a fixar as famílias no campo, já que elas conseguem produzir, comercializar e consumir.

“A comunidade está satisfeita porque não tem mais perdas, já que seus produtos são todos de qualidade”, disse João Pereira, vice-presidente da Associação.

Cooperados recebem visita de representantes da ONU

O trabalho desenvolvido pela Rede Terra ganhou fama internacional, tanto que no dia 20 de junho deste ano recebeu a visita de uma delegação do Egito coordenada pela FAO/ONU (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e também de diretores da Unisol Brasil.

Segundo o vice-presidente da Rede-Terra, Luiz Carlos Simion, o Zizo, a delegação veio conhecer o trabalho realizado nas comunidades goianas e apresentar outras experiências no setor da agricultura fami-

liar. “Nossa atividade é considerada referência nacional pela própria Central de Empreendimentos Solidários”, comentou.

Afiliada à Unisol Brasil, a Rede Terra foi criada por agricultores familiares e técnicos para ajudar a resolver problemas com a comercialização de parte da produção agrícola. Segundo Zizo, a região de Cristalina conta com a maior área irrigada da América Latina e tem o maior PIB (Produto Interno Bruto) agrícola do País. “A distribuição de renda, no entanto, é péssima, pois o

dinheiro gerado não circula na cidade”, comenta.

No início, a grande dificuldade da cooperativa era para obter recursos e também quebrar o preconceito existente. Como os cooperados, na maioria, eram famílias assentadas pela reforma agrária, os moradores os viam como invasores. “Mas como os recursos gerados pela agricultura familiar circulam na própria região e beneficiam o comércio local, a mentalidade dos moradores daqui tem mudado e as famílias assentadas já estão integradas”, explicou Zizo.

“No início, a grande dificuldade da cooperativa era para obter recursos e também quebrar o preconceito existente”

Mostrar ao homem da cidade como é a vida no campo

Com a proximidade de eventos internacionais, turismo rural vira chance de incremento de renda

Engana-se quem pensa que turismo rural é sinônimo de hotéis fazenda. A essência desse tipo de roteiro é outra. É mostrar para o morador das cidades como é, de fato, a vida do trabalhador rural. E na esteira das Olimpíadas e da Copa do Mundo, quem trabalha com esse tipo de turismo vê nos grandes eventos esportivos internacionais a oportunidade do País em investir na inclusão de agricultores familiares à indústria turística.

“O País precisa despertar para esse potencial. O estrangeiro vem nos visitar, toma um café orgânico e pode querer descobrir como aquilo é produzido”, afirma Ayrton Violento, coordenador do setorial de Turismo Rural da Unisol Brasil.

O turismo rural permite justamente que todos tenham um contato maior com a natureza para conhecer, por exemplo, como funciona o trabalho do homem do campo. É a oportunidade de o agricultor ou criador de animais de ganhar dinheiro não só com a venda da produção, mas mostrando ao turista a sua propriedade.

“Não nos interessa levar o turista para um hotel fazenda, em que tudo parece ter sido

montado só para ele ver. O turismo rural estimula a troca de experiências entre cidade e o campo”, disse.

Dentro desse cenário, Violento destaca que o trabalho do setorial é o de incentivar a formação de cooperativas e associações de agricultores com o objetivo de explorar a nova modalidade turística. Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Unisol Brasil realiza a qualificação de técnicos agrícolas para que possam se tornar multiplicadores do tema.

“Reunidos em redes, é muito mais fácil para que os agricultores possam entrar no mercado turístico, pois é possível disponibilizar um pacote maior de roteiros”, ressalta.

Violento destaca que um ponto que poderia colaborar para o crescimento do turismo rural é a regulamentação do setor. Ainda não existe uma legislação específica para essa modalidade turística, o que acaba levando os agricultores à informalidade. “Muita gente ainda tem dificuldade para emitir uma nota fiscal. Por esse motivo é importante investir em orientação e políticas de incentivo”, ressalta Violento.

Quilombo no turismo rural

Mesmo empreendimentos já consolidados em sua área de atuação planejam ingressar no turismo rural. Esse é o caso da Associação dos Mini e Pequenos Agricultores da Comunidade Morro do São Jerônimo, na Chapada dos Guimarães (MT). Fundada em 1982, ela reúne 159 sócios, que se dedicam à produção de produtos variados como mel, rapadura, além de artesanato.

“A comunidade tem origem quilombola e um grande potencial turístico”, destaca Geraldo Lúcio, articulador da Unisol Brasil no Mato Grosso. Ele é um dos que trabalham para incentivar a inclusão de empreendimentos e agricultores no turismo rural.

“A comunidade tem origem quilombola e um grande potencial turístico. Mas falta conhecimento e um trabalho conjunto.”

No final de julho, ele foi um dos organizadores de uma reunião que discutiu o tema com secretários da Agricultura das 13 cidades ligadas ao Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Rio Cuiabá. O objetivo do encontro foi apresentar às prefeituras da região políticas de apoio à agricultura familiar e à economia solidária, com foco no turismo rural.

Os municípios que serão acompanhados pela Unisol são Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Santo Antônio do Leverger, Barão do Melgaço, Acorizal, Jangada e Chapada dos Guimarães, Rosário Oeste, Nobres, Planalto da Serra e Nova Brasilândia.

Segundo o representante da Unisol no estado, Geraldo Lúcio, de nove municípios, participantes do consórcio e que foram visitados pelos representantes da central, apenas três dispõem de uma lei de apoio à economia solidária. “Falta conhecimento, mas é preciso reunir as associações para fazer esse trabalho em conjunto”, afirma Geraldo Lúcio.



Turismo rural é boa oportunidade para agricultores familiares complementarem a renda; é preciso conhecimento e um trabalho conjunto por parte das cooperativas para o segmento avançar

perfil

Leia outras notícias sobre a Uniforja no site da Unisol Brasil. Acesse o link: www.unisol.coop/q



Mochila gosta de forró e de fazer poemas para brincar com os amigos da cooperativa

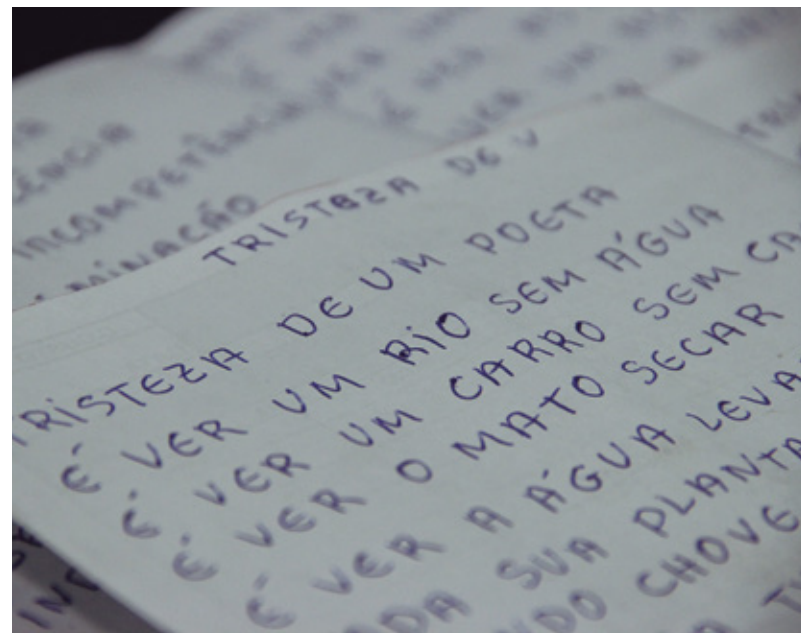


Foto: David Aguiar

Entre o trabalho e a poesia

Prensista da Uniforja, Gilvan Teixeira da Costa alegra seus amigos de trabalho com poemas e repentes nas horas vagas

Prensista do setor de tratamento térmico da Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia (Uniforja), Gilvan Teixeira da Costa ou 'Mochila', para os íntimos, é também conhecido pela habilidade nata de fazer poemas de improviso.

Sua especialidade é elaborar poema ou repente para 'zoar' algum colega de trabalho. O que o motiva é criar versos que façam as pessoas darem risada. "De repente aparece alguém da turma com uma camisa azul e eu lasco um verso na hora", afirma o prensista.

Apaixonado por forró, Mochila conta que lia muita literatura de cordel e acredita que isso o tenha influenciado bastante. Nascido em Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte, o gosto por esse tipo de

leitura começou logo aos sete anos de idade. Uma senhora, conhecida pelo nome de Cristina, lia poemas de cordel para ele e para os seis irmãos dele.

"Eu ouvia tudo e decorava com facilidade. Acho que é um dom que herdei de meu pai, pois ele não era alfabetizado, mas também tinha facilidade para guardar histórias na memória", conta.

Raramente, porém, registra os versos que faz. Na maioria das vezes, eles são 'bolados' durante o forró, outra paixão de Mochila, que toca triângulo e zabumba. "No forró o pessoal pede para eu fazer alguma coisa. Aí eu faço repentes, tudo no improviso. Aliás, sempre que acontece algo engraçado o pessoal dá um toque e pede um repente ou um forró", conta.

Com 50 anos de idade, casado e pai de dois filhos e uma filha, Mochila afirma que não tem interesse em escrever um livro de poemas, embora às vezes deixe registrado alguns dos versos que surgem (ver nesta página).

"O pessoal até me incentiva, principalmente o doutor Marcelo (advogado da Uniforja), mas não escrevo por preguiça. Minhas coisas são de veneta, vem a ideia e eu faço, mas não levo adiante".

Mas nem sempre os poemas de Mochila são motivos de gargalhada. Uma vez ele fez um repente criticando quem cria passarinho preso em gaiola, mas não sabia que a pessoa que estava ao seu lado tinha pássaros em casa. "Ele olhou feio e respondeu com um gesto obscuro. Passei a tomar mais cuidado".



POEMA REFLETE SECA NA REGIÃO NORDESTE

A estiagem que há meses tem prejudicado plantações e tornado mais difícil a vida dos agricultores em toda a região Nordeste trouxe à memória de Gilvan Teixeira da Costa, o Mochila, lembranças da época em que vivia no Rio Grande do Norte e das histórias que ouvia sobre a seca.

Tais recordações levaram ele a escrever um poema de cordel sobre a tristeza que um poeta sente de ver todo o sofrimento das pessoas diante das perdas causadas pelo clima.

"Com a estiagem, as pessoas plantam dentro do rio que, embora esteja seco, é o lugar mais úmido. Porém, quando a chuva chega repentinamente, o rio volta a ter água e a correnteza leva tudo", explica. Leia parte do poema ao lado.

Tristeza de um poeta

Tristeza de um poeta
É ver um rio sem água
É ver um carro sem carga
É ver o mato secar
É ver a água levar
Toda sua plantação
Quando chove no sertão
Carrega tudo pro mar

Tristeza de um poeta
É ver um rico subir
É ver um pobre cair
Ver uma criança chorar
A mãe tentar consolar
O seu filhinho com fome
Durma que o lobisomem
Está perto de chegar

Tristeza de um poeta
É ver seca no Nordeste
É ver o povo campestre
Sem condições de plantar
Pois quando chove só dá
Prá encher cacimba, o pote
Sinto saudades do Norte
Se chover! Volto pra lá

"Eu ouvia tudo e decorava com facilidade. Acho que é um dom que herdei de meu pai, pois ele não era alfabetizado, mas também tinha facilidade para guardar histórias na memória"